

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A. - “em Recuperação Judicial”

Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
com Parecer dos Auditores Independentes

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 2012 e 2011

Índice

Relatório da Administração.....	3
Balancos Patrimoniais.....	10
Demonstrações do Resultado.....	13
Demonstrações do Resultado Abrangente.. ..	14
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto).....	15
Demonstrações do Valor Adicionado.....	16
Demonstrações do Fluxo de Caixa.....	17
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.....	18
Parecer dos Auditores Independentes.....	52
Parecer do Conselho Fiscal.....	56
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras.....	57
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes.....	58

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 26 de outubro de 2012, perante a Comarca de Blumenau, Estado de Santa Catarina, a TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A ajuizou ação denominada "Recuperação Judicial", nos termos da Lei n. 11.101/05. No dia 08 de novembro de 2012, foi deferido o processamento. Em 14 de janeiro de 2013, dentro do prazo legal, foi apresentado o Plano de Recuperação Judicial.

A ação visa, fundamentalmente, à proteção dos seus ativos, manutenção da atividade econômica e seu valor de mercado.

Dentre os motivos da crise que norteia a Companhia estão principalmente: (i) a redução do faturamento em função da concorrência externa; (ii) a dificuldade de adaptação do custo fixo à nova realidade mercadológica; (iii) a corrosão do capital próprio em decorrência do acúmulo de resultados econômicos negativos e consequente aumento do endividamento e redução da capacidade de pagamento; (iv) a dificuldade de acesso a fontes de financiamentos a taxas normais de mercado; (v) a alta do preço do algodão e (vi) a crise do setor têxtil.

Antes do ajuizamento da medida, a Companhia envidou esforços expressivos na adequação de suas estruturas de custos fixos e variáveis, a fim de adequá-los às suas condições econômico-financeiras. Isto não foi o suficiente para impedir a severa redução no faturamento, mas contribuiu para a melhoria do índice de margem bruta em relação ao ano anterior. Dentre as mais relevantes, destacamos o fechamento da Unidade Fabril situada em Itapira (SP); Redução do quadro de colaboradores nas áreas industrial, comercial e administrativo; automação e melhoria no fluxo de produção com investimentos na ordem de R\$ 3,7 MM; Inovação tecnológica na área de TI com investimentos superiores a R\$ 1 MM; reestruturação de todo o portfólio com redução do mix, otimizando a rentabilidade e redução dos estoques.

Para 2013, a estratégia da Companhia é reposicionar operações ao longo da cadeia de valor, melhorando as margens operacionais e com a operação *Sales Back* iniciar a otimização da estrutura de capital. A Administração irá enfatizar a gestão por Unidade de Negócio, visando otimizar custos e despesas, focando marcas, produtos e novos canais de venda. Estamos estruturados para atender, mensalmente, um volume de produção e venda de cerca de 1.000 ton. Todo incremento de vendas acima disto será através da importação de produtos, principalmente asiáticos. Outro fator estratégico será o realinhamento do perfil da dívida líquida, com redução de valores, alargamento do prazo de amortização e negociações com taxas financeiras mais baixas.

PRINCIPAIS INDICADORES

R\$ MM	31/12/2012	31/12/2011	(%) 2012 - 2011
RECEITA BRUTA CONSOLIDADA	232,2	325,8	-28,7%
MERCADO INTERNO	217,2	303,2	-28,4%
MERCADO EXTERNO	15,0	22,6	-33,5%
CPV	140,5	228,6	-38,5%
LUCRO BRUTO CONSOLIDADO	45,7	36,2	26,3%
EBITDA	2,7	(23,6)	111,3%
PRODUÇÃO (mil tons)	7,6	11,2	-32,0%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	101,7	(194,6)	152,2%

RECEITA BRUTA (R\$ MM)

A Receita Bruta em 2012 apontou uma queda de 28,7% em relação ao mesmo período de 2011, totalizando R\$ 232,2 MM.

O faturamento no Mercado Interno ficou em R\$ 217,2 MM, apresentando um decréscimo de 28,4% no comparativo com 2011. O valor do Mercado Interno representou 93,5% do faturamento total da Empresa.

O faturamento no Mercado Externo decaiu em 33,5% em relação a 2011 representando R\$ 15,0 MM.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Nosso CPV foi de R\$ 140,5 MM em 2012, 38,5% abaixo de 2011 (R\$ 228,6 MM).

A margem do CPV pela Receita Líquida saiu de 86,3% em 2011 para 75,5% em 2012.

LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto de R\$ 45,7 MM, foi 26,3% maior em comparação ao mesmo período de 2011. Em 2011 o valor foi de R\$ 36,2 MM. A margem do Lucro Bruto pela Receita Líquida partiu de 13,7% em 2011 para 24,5% no ano de 2012.

EBITDA

O EBITDA (Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras, Impostos, Depreciação e Amortização) foi de R\$ 2,7 MM em 2012, que, comparado ao mesmo período de 2011, apresenta um acréscimo de 111,3% (R\$ -23,6 MM para R\$ 2,7 MM). A margem EBITDA pela receita líquida foi de 1,4% em 2012.

PRODUÇÃO (mil toneladas)

A produção de tecidos lisos e felpudos em relação a 2011, apresentou uma queda de 32,0% (11,2 mil toneladas para 7,6 mil toneladas).

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Apresentamos Lucro de R\$ 101,7 MM no ano de 2012 contra um prejuízo de R\$ 194,6 MM em 2011. O resultado positivo é decorrente do registro de R\$ 414,6 MM de ganhos fiscais com decisão de trânsito em julgado.

PRINCIPIOS INSTITUCIONAIS

Missão

“Encantar e fidelizar os clientes através da excelência dos nossos serviços e produtos agregando valor para o acionista”.

Visão

“Ser a melhor Empresa de têxteis para o lar e mercado institucional do Brasil”.

Valores

Excelência;
Inovação;
Competitividade;
Aprendizado Contínuo;
Organização, Disciplina e Trabalho;
Austeridade e Integridade Ética;
Responsabilidade Social.

Razão de Ser

Obter lucro operacional agregando valor patrimonial.

PRÊMIOS RECEBIDOS

Prêmio Impar Santa Catarina 2012

A TEKA é a marca preferida dos catarinenses no segmento de Cama, Mesa e Banho, de acordo com a pesquisa feita pelo instituto IMPAR (Índice das Marcas de Preferência e Afinidade Regional), do Grupo RIC Record.

Prêmio Top Of Mind 2012

A TEKA foi eleita a marca mais lembrada na categoria de cama, mesa e banho do estado de SC.

Prêmio HOT VIP 2012

1º Lugar nas categorias: Enxoval de Cama e Banho.

Prêmio HOSP VIP 2012

Vencedora na categoria Enxoval de Banho, cama e colcha.

NÚMERO DE COLABORADORES

2010	2011	2012
3.630 pessoas	3.215 pessoas	2.180 pessoas

DOAÇÕES

Não basta preocupar-se somente com os colaboradores internos. É muito importante estar presente nas necessidades da Comunidade. Por isso a Empresa, nas cidades onde possui Unidades Fabris, continuou auxiliando escolas, asilos, entre outras instituições.

AÇÕES COMUNITÁRIAS

No decorrer do ano a TEKA promoveu campanhas de arrecadação de brinquedos e lacres de latinhas (a serem trocados por cadeiras de rodas).

As arrecadações foram destinadas para entidades carentes da região de cada Unidade.

RELACIONAMENTO COM CLIENTES

A TEKA dispõe de uma central de relacionamento com clientes, para onde são canalizados todos os contatos, assegurando um atendimento organizado e eficaz a cada necessidade do Cliente.

A área de relacionamento inclui também uma equipe de Televendas, que atende a todo Brasil.

Na central, também são realizados todos os atendimentos de pós – venda, bem como, os consumidores finais que buscam uma aproximação com a marca.

PROJETO COLMÉIA

Este programa objetiva estimular a apresentação de sugestões e ideias por parte dos colaboradores e tem como foco aperfeiçoar os processos e procedimentos internos da Empresa. Caso a ideia seja implementada, o colaborador recebe uma premiação.

O esforço e a criatividade de todos são de vital importância para que a Empresa possa atingir seus objetivos e continuar alcançando o sucesso.

TREINAMENTOS

Em parceria com Empresas de renome no mercado, a TEKA proporciona aos seus colaboradores aprendizado e desenvolvimento de competências em suas áreas específicas, oportunizando crescimento profissional e intelectual do seu capital humano.

Além disso, a Empresa conta com uma equipe especializada para levantar necessidades de treinamentos e capacitar os colaboradores de acordo com a demanda e objetivos da Companhia. Dentre os projetos estão: Programa de Desenvolvimento de Líderes, Programa de Capacitação e Desenvolvimento dos Aprendizes, Desenvolvimento Comportamental CIPA, Grupos de Conhecimento, Treinamentos Comerciais, entre outros, de ordem comportamentais ou técnico-operacionais.

O PROTEKA – GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO CORPORATIVO

A TEKA opera o seu sistema produtivo com o PROTEKA (Programa de Desenvolvimento Corporativo), o qual envolve todas as ações que visam o atendimento em prol da melhoria da qualidade e produtividade dos processos, bem como a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores e demais envolvidos.

O programa PROTEKA visa desenvolver, atingir e manter a valorização dos recursos humanos, técnicos e financeiros.

COMUNICAÇÃO

A eficiência e transparência na comunicação interna e externa são primordiais, por isso a TEKA investe continuamente no seu aperfeiçoamento, utilizando diversas ferramentas como: Murais, TEKA Notícias, Tece & Acontece Notícias e Intranet.

HOMENAGEM POR TEMPO DE EMPRESA

A dedicação e a fidelidade dos colaboradores são reconhecidas por intermédio da Homenagem por Tempo de Empresa, que proporciona aos profissionais um momento ímpar de confraternização.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

“Projeto TEKA Escola”

Este programa visa proporcionar ao colaborador o acesso à educação (ensino fundamental e médio) e ao desenvolvimento das aptidões e habilidades necessárias para o aprimoramento pessoal e profissional.

TECENDO TALENTOS - PROJETO APRENDIZ TEKAÇÃO

A TEKA investe na contratação, integração e treinamento dos aprendizes. A contratação desses jovens, além de ser uma obrigatoriedade legal, possibilita transformar a realidade pessoal e social dos adolescentes, oferecendo a eles a oportunidade de crescimento e inserção no mercado de trabalho.

SEMANAS EDUCATIVAS

Objetivando proporcionar aos seus colaboradores orientações sobre diversos assuntos de interesse geral, a Empresa promoveu no ano várias semanas educativas, nas quais foram abordados diversos temas como qualidade, saúde e segurança do trabalho. Tais eventos contemplaram a realização de palestras, exposições, orientação para a reciclagem de lixo, orientação sobre normas de segurança, importância e necessidade do uso de EPI's, medidas preventivas sobre acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, dentre outras atividades.

ASTEKA

Os colaboradores da Empresa têm espaço garantido para o lazer nas sedes da ASTEKA – Associação Recreativa e Cultura TEKA. No ano de 2012, foram realizadas diversas ações e eventos para proporcionar momentos de lazer e serviços ainda melhores aos seus associados e familiares.

SEGURANÇA

Para se obter bons resultados, a TEKA tem como prioridade a segurança de seus colaboradores.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e a equipe de segurança desenvolvem ações contínuas para eliminar ou reduzir os riscos na rotina de trabalho.

ALIMENTAÇÃO

A qualidade da alimentação é fator crucial para garantir a saúde de nossos colaboradores e boas condições de exercer adequadamente seu trabalho.

Por isso a TEKA mantém um acompanhamento rigoroso da alimentação fornecida na Empresa, através de uma comissão com representantes de setores e profissionais qualificados, que avaliam e sugerem melhorias, garantindo uma nutrição balanceada.

PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA

A TEKA tem um extenso programa de qualidade de vida, promovendo diversas ações nas mais variadas áreas e atividades, para que seus colaboradores permaneçam motivados e saudáveis.

Para a promoção da saúde e integridade física, a TEKA implementa ações preventivas junto ao quadro funcional objetivando resultados que possam, não somente permitir a qualidade de vida no ambiente de trabalho, mas também estimular ações que influenciem positivamente na vida social das pessoas.

Dentre as diversas ações que compõem o Programa, estão: Ambiente Livre de Drogas; Acompanhamento dos funcionários afastados por mais de três meses; Campanhas de Vacinação.

SAÚDE

A TEKA oferece a todos os seus colaboradores assistência ambulatorial gratuita, 24 horas por dia.

AUDITORIA EXTERNA

Em conformidade com o disposto na Instrução CVM nº381, informamos que os auditores independentes da Companhia, Martinelli Auditores, não prestaram outros serviços que não os relacionados com auditoria externa durante o exercício de 2012.

AGRADECIMENTOS

A Administração registra seu especial agradecimento a todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituições Financeiras e Acionistas, por todo apoio recebido, indispensável para as atividades da Companhia.

Blumenau, 19 de março de 2013.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FREDERICO KUEHNRIK NETO
Presidente

ROLF KUEHNRIK
Vice – Presidente

MÁRIO JOHN
Conselheiro

LUIS FREDERICO KUEHNRIK
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

MARCELLO STEWERS
Diretor Presidente

MARCIO MONTIBELER
Diretor Industrial

RICARDO JOSÉ ANGLADA FONTENELLE
Diretor Comercial Lar

LUIZ CARLOS M. DE AGUIAR
Diretor Administrativo Financeiro

OSÓRIO DE FAVERI
Diretor Comercial Profiline

Rubens Sucharski
Contador CRC SC- 019817/O-3

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIICH S.A.- “em Recuperação Judicial”

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
ATIVO TOTAL	807.762	494.040	837.479	508.312
ATIVO CIRCULANTE	478.780	138.332	480.337	140.934
Caixa E Equivalentes De Caixa (Nota 7)	1.585	3.077	2.116	3.428
Contas A Receber (Nota 8)	28.299	73.203	28.412	73.870
Clientes	28.299	73.203	28.412	73.870
Estoques (Nota 9)	11.731	28.286	11.743	28.590
Tributos A Recuperar (Nota 10)	427.014	28.347	427.399	28.780
Tributos Correntes A Recuperar	427.014	28.347	427.399	28.780
Despesas Antecipadas	616	1.646	616	1.646
Outros Ativos Circulantes (Nota 8)	9.535	3.773	10.051	4.620
Outros	9.535	3.773	10.051	4.620
ATIVO NÃO CIRCULANTE	328.982	355.708	357.142	367.378
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	68.357	70.181	69.329	68.591
Tributos Diferidos (Nota 17)	22.372	23.112	22.372	23.112
Imp.De Renda E Contrib.Social Diferidos	22.372	23.112	22.372	23.112
Créditos Com Partes Relacionadas (Nota 19)	8	2.393	-	-
Creditos Com Controladas	8	2.393	-	-
Outros Ativos Não Circulantes	45.977	44.676	46.957	45.479
Tributos A Recuperar (Nota 10)	21.835	21.140	22.332	21.644
Depósitos Judiciais (Nota 8)	19.644	15.920	20.127	16.219
Outros Créditos (Nota 8)	4.498	7.616	4.498	7.616
INVESTIMENTOS	75.023	90.475	489	489
Participações Societárias	74.534	89.986	-	-
Participações Em Controladas (Nota 11)	74.534	89.986	-	-
Propriedade Para Investimentos	489	489	489	489
IMOBILIZADO (Nota 12)	184.997	194.916	286.719	298.162
Imobilizado Em Operação	183.412	192.741	282.189	294.335
Imobilizado Arrendado	189	152	189	152
Imobilizado Em Andamento	1.396	2.023	4.341	3.675
INTANGÍVEL (Nota 13)	605	136	605	136

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIICH S.A.- “em Recuperação Judicial”

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
PASSIVO TOTAL	807.762	494.040	837.479	508.312
PASSIVO CIRCULANTE	1.128.299	876.946	1.171.020	898.484
Obrigações Sociais E Trabalhistas	188.401	82.217	211.697	92.213
Obrigações Sociais (Nota 15)	169.887	78.764	192.249	88.398
Obrigações Trabalhistas	18.514	3.453	19.448	3.815
Fornecedores (Nota 15)	95.775	73.737	96.844	74.447
Fornecedores Nacionais	94.268	72.803	95.337	73.513
Fornecedores Estrangeiros	1.507	934	1.507	934
Obrigações Fiscais (Nota 15)	171.635	67.786	189.758	75.961
Obrigações Fiscais Federais	67.732	22.886	85.855	31.060
Imp.Renda E Contribuição Social A Pagar (Nota 17)	-	-	7.902	3.102
Refis	-	4.444	-	5.769
Pis E Cofins A Recolher	58.321	14.888	68.442	18.578
Imposto Retido Na Fonte A Recolher	7.312	3.164	7.412	3.221
Contribuição Previdenciária	2.099	390	2.099	390
Obrigações Fiscais Estaduais	100.048	42.563	100.048	42.564
Obrigações Fiscais Municipais	3.855	2.337	3.855	2.337
Empréstimos E Financiamentos (Nota 16)	214.468	242.756	217.581	247.005
Empréstimos E Financiamentos	200.576	229.540	203.689	233.789
Em Moeda Nacional	197.855	223.252	200.968	227.501
Em Moeda Estrangeira	2.721	6.288	2.721	6.288
Debentures	13.892	13.216	13.892	13.216
Outras Obrigações	74.203	38.368	71.323	35.756
Passivos Com Partes Relacionadas (Nota 19)	10.544	20.623	10.544	20.623
Debitos Com Outras Partes Relacionadas	10.544	20.623	10.544	20.623
Outros (Nota 15)	63.659	17.745	60.779	15.133
Dividendos E Jcp A Pagar	1.489	1.822	1.489	1.822
Comissões S/Vendas A Pagar	5.260	6.650	2.189	3.592
Outras Contas A Pagar	56.910	9.273	57.101	9.719
Provisões (Nota 18)	383.817	372.082	383.817	373.102
Provisões Fiscais, Previdenciarias Trab. E Civeis	383.817	372.082	383.817	373.102
Provisões Fiscais	43.914	42.535	43.914	42.535
Provisões Previdenciarias Trab.	339.903	329.547	339.903	330.567
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	435.661	487.584	422.623	480.284
Empréstimos E Financiamentos (Nota 16)	31.691	23.660	31.691	23.660
Emprestimos E Financiamentos	6.163	-	6.163	-
Em Moeda Nacional	6.163	-	6.163	-
Debentures	25.528	23.660	25.528	23.660
Outras Obrigações	155.283	236.990	109.151	198.030
Passivos Com Partes Relacionadas (Nota 19)	47.994	55.198	-	-
Debitos Com Controladas	47.994	55.198	-	-
Outros (Nota 15)	107.289	181.792	109.151	198.030
Obrigações Sociais	28.939	28.908	30.445	30.363
Fornecedores Nacionais	76.124	75.230	76.162	75.302
Fornecedores Estrangeiros	1.338	1.548	1.338	1.548
Obrigações Fiscais Federais - Refis	-	48.544	-	63.016
Obrigações Fiscais Estaduais	438	26.879	756	27.118
Obrigações Fiscais Municipais	321	683	321	683
Obrigações Trabalhistas	129	-	129	-
Tributos Diferidos (Nota 17)	57.920	57.602	91.080	89.309
Imp.Renda E Contribuição Social Diferidos	57.920	57.602	91.080	89.309

Provisões (Nota 18)	190.767	166.213	190.701	166.166
Provisões Fiscais, Previdenciárias Trab. E Cíveis	188.588	164.053	188.588	164.053
Provisões Fiscais	164.255	140.512	164.255	140.512
Provisões Previdenciárias E Trab.	4.530	3.796	4.530	3.796
Provisões Cíveis	19.803	19.745	19.803	19.745
Outras Provisões	2.179	2.160	2.113	2.113
Provisões Para Despesas Administrativas	2.113	2.113	2.113	2.113
Provisão S/PL A Descoberto Em Controladas	66	47	-	-
Lucros E Receitas A Apropriar	-	3.119	-	3.119
Receitas A Apropriar	-	3.119	-	3.119
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)	(756.198)	(870.490)	(756.164)	(870.456)
(Nota 21)				
Capital Social Realizado	21.945	7.000	21.945	7.000
Reservas De Reavaliação	89.150	93.837	89.150	93.837
Reservas De Lucros	358	358	358	358
Reserva Legal	358	358	358	358
Prejuizos Acumulados	(909.617)	(1.014.311)	(909.617)	(1.014.311)
Ajustes De Avaliação Patrimonial	41.412	42.348	41.412	42.348
Ajustes Acumulados De Conversão	554	278	554	278
Participação Acionistas Não-Controladores	-	-	34	34

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIICH S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receita De Vendas E/Ou Serviços (Nota 23)	186.148	264.792	186.239	264.810
Custo De Bens E/Ou Serviços Vendidos	(134.667)	(225.033)	(140.543)	(228.616)
Resultado Bruto	51.481	39.759	45.696	36.194
Despesas/Receitas Operacionais	227.702	(82.909)	242.378	(72.410)
Com Vendas	(38.606)	(52.280)	(38.749)	(50.944)
Gerais E Administrativas	(14.800)	(16.694)	(15.544)	(17.462)
Outras Receitas Operacionais (Nota 25)	429.502	15.842	429.448	15.923
Outras Despesas Operacionais (Nota 25)	(132.666)	(19.856)	(132.777)	(19.927)
Resultado De Equivalência Patrimonial	(15.728)	(9.921)	-	-
Resultado Antes Do Resultado Financeiro E Dos Tributos	279.183	(43.150)	288.074	(36.216)
Resultado Financeiro (Nota 24)	(163.526)	(143.128)	(170.699)	(147.536)
Receitas Financeiras	10.210	3.052	10.236	3.082
Despesas Financeiras	(173.736)	(146.180)	(180.935)	(150.618)
Resultado Antes Dos Tributos Sobre O Lucro	115.657	(186.278)	117.375	(183.752)
Imposto De Renda E Contribuição Social Sobre O Lucro	(13.996)	(8.384)	(15.717)	(10.893)
Corrente (Nota 17.2)	(11.605)	-	(11.872)	(412)
Diferido (Nota 17.2)	(2.391)	(8.384)	(3.845)	(10.481)
Resultado Líquido Das Operações Continuadas	101.661	(194.662)	101.658	(194.645)
Lucro/Prejuízo Do Período	101.661	(194.662)	101.658	(194.645)
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-	-	101.661	(194.662)
Atribuído a Sócios Não Controladores	-	-	(3)	17
Resultado Por Ação	2,02	(5,07)	2,02	(5,07)

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Lucro/Prejuízo Líquido do Período	101.661	(194.662)	101.658	(194.645)
Outros Resultados Abrangentes	178	(155)	181	(152)
Ajustes de Conversão de Controladas no Exterior	276	(155)	276	(155)
Outros Resultados Abrangentes	(98)	0	(95)	3
Resultado Abrangente do Período	101.839	(194.817)	101.839	(194.797)
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	101.839	(194.817)	101.839	(194.814)
Atribuído a Sócios Não Controladores			-	17

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIICH S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais – R\$)

	Capital Social Integralizado	Reservas de Lucro	Prejuízos Acumul.	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Partic. Dos Não Control.	Patrimônio Líquido Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2010	7.000	358	(822.796)	139.765	(675.673)	14	(675.659)
Saldos Iniciais Ajustados	7.000	358	(822.796)	139.765	(675.673)	14	(675.659)
Resultado Abrangente Total	-	-	(193.841)	(976)	(194.817)	20	(194.797)
Prejuízo do Período	-	-	(194.662)	-	(194.662)	17	(194.645)
Outros Resultados Abrangentes	-	-	821	(976)	(155)	3	(152)
Ajustes de Conversão do Período	-	-	-	(155)	(155)	-	(155)
Realiz. do Custo Atribuído ao Imobilizado	-	-	1.244	(1.244)	-	-	-
Tributos Diferidos s/Realiz. do Custo Atribuído	-	-	(423)	423	-	-	-
Outros Resultados Abrangentes	-	-	0	0	-	3	3
Mutações Internas do Patrimônio	-	-	2.326	(2.326)	-	-	-
Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	3.426	(3.426)	-	-	-
Tributos s/Realiz.da Reserva de Reavaliação	-	-	(1.100)	1.100	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	7.000	358	(1.014.311)	136.463	(870.490)	34	(870.456)
Saldos Iniciais Ajustados	7.000	358	(1.014.311)	136.463	(870.490)	34	(870.456)
Aumento de Capital	14.945	-	-	-	14.945	-	14.945
Resultado Abrangente Total	-	-	102.499	(660)	101.839	0	101.839
Lucro do Período	-	-	101.661	0	101.661	(3)	101.658
Outros Resultados Abrangentes	-	-	838	(660)	178	3	181
Ajustes de Conversão do Período	-	-	-	276	276	-	276
Realiz. do Custo Atribuído ao Imobilizado	-	-	1.270	(1.418)	(148)	-	(148)
Tributos Diferidos s/Realiz. do Custo Atribuído	-	-	(432)	482	50	-	50
Outros Resultados Abrangentes	-	-	0	0	0	3	3
Mutações Internas do Patrimônio	-	-	2.195	(4.687)	(2.492)	-	(2.492)
Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	3.326	(7.102)	(3.776)	-	(3.776)
Tributos s/Realiz.da Reserva de Reavaliação	-	-	(1.131)	2.415	1.284	-	1.284
Saldos em 31 de dezembro de 2012	21.945	358	(909.617)	131.116	(756.198)	34	(756.164)

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIICH S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
RECEITAS	535.916	351.344	535.878	351.558
Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	232.069	325.664	232.195	325.793
Outras Receitas	296.836	15.842	296.671	15.923
Receitas refs. À Constr. Ativos Próprios	-	-	-	-
Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	7.011	9.838	7.012	9.842
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(125.923)	(273.785)	(130.869)	(251.338)
Custos Prods., Mercs. E Servs. Vendidos	(81.105)	(122.475)	(72.372)	(120.102)
Materiais-Energia-Servs. Terceiros-Outros	(55.844)	(137.228)	(60.061)	(139.695)
Perda/Recuperação de Valores Ativos	-	-	-	-
Outros	11.026	(14.082)	1.564	8.459
VALOR ADICIONADO BRUTO	409.993	77.559	405.009	100.220
RETENÇÕES	(5.395)	(5.447)	(8.200)	(8.231)
Depreciação, Amortização e Exaustão	(5.395)	(5.447)	(8.200)	(8.231)
Outras	-	-	-	-
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	404.598	72.112	396.809	91.989
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	(5.518)	(6.869)	10.236	3.082
Resultado de Equivalência Patrimonial	(15.728)	(9.921)	-	-
Receitas Financeiras	10.210	3.052	10.236	3.082
Outros	-	-	-	-
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	399.080	65.243	407.045	95.071
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	399.080	65.243	407.045	95.071
Pessoal	76.505	76.480	83.485	83.915
Remuneração Direta	68.315	67.400	74.579	73.982
Benefícios	3.438	3.995	3.718	4.329
FGTS	4.752	5.085	5.188	5.604
Outros	-	-	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições	45.916	39.508	39.704	57.476
Federais	32.027	24.377	26.250	37.648
Estaduais	13.073	14.366	12.632	19.063
Municipais	816	765	822	765
Remuneração de Capitais de Terceiros	174.998	143.917	182.198	148.325
Juros	173.735	143.128	180.935	147.536
Aluguéis	1.263	789	1.263	789
Outras	-	-	-	-
Remuneração de Capitais Próprios	101.661	(194.662)	101.658	(194.645)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-
Lucro (Prejuízo) do Exercício	101.661	(194.662)	101.658	(194.645)
Outros	-	-	-	-

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
CAIXA GERADO NAS OPERAÇÕES				
Lucro (Prejuízo) no Exercício	101.661	(194.662)	101.658	(194.645)
Depreciação e Amortização	5.395	5.447	8.200	8.231
Equivalência Patrimonial	15.734	9.921	-	-
Provisões	39.965	15.111	40.019	15.036
Variações Monetárias	115.127	93.630	118.888	96.504
Variação Cambial de Investimentos no Exterior	(6)	(480)	276	(155)
Participação Acionistas Não-Controladores	-	-	-	17
	277.876	(71.033)	269.041	(75.012)
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS				
Variações Contas a Receber Clientes	41.519	8.490	42.075	8.429
Variações Estoques	17.626	16.384	18.017	16.345
Variações Depósitos Judiciais	(3.724)	(3.229)	(3.908)	(3.175)
Outras Variações Ativas	(397.851)	8.341	(399.847)	10.052
Variações em Fornecedores	1.832	(3.055)	1.937	(4.161)
Variações em Tributos a Recolher	(9.423)	7.446	(15.562)	7.823
Outras Variações Passivas	115.169	41.443	127.070	43.044
	(234.852)	75.820	(230.218)	78.357
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES OPERACIONAIS	43.024	4.787	38.823	3.345
Imobilizado	4.593	(645)	3.312	(1.353)
Intangível	(538)	(120)	(538)	(120)
Investimentos	-	-	-	-
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	4.055	(765)	2.774	(1.473)
Empréstimos Tomados	136.830	139.745	156.725	169.973
Pagamentos de Empréstimos	(185.401)	(141.084)	(199.634)	(172.730)
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES FINANCIAMENTO	(48.571)	(1.339)	(42.909)	(2.757)
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	(1.492)	2.683	(1.312)	(885)
SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	3.077	394	3.428	4.313
SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	1.585	3.077	2.116	3.428

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.- “em Recuperação Judicial”

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO **ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E** **CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

A TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A têm como atividade principal a indústria têxtil. Possui sua produção verticalizada, sendo conhecida mundialmente como produtora de artigos de cama, mesa e banho. Tem sede em Blumenau (SC) e unidades fabris em Indaial (SC) e Artur Nogueira (SP) e controladas em Buenos Aires (Argentina), Assunção (Paraguai), Munique (Alemanha) e Viena (Áustria).

A TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. é uma companhia aberta e está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 82.636.986/0001-55 e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 42300005649. Está sediada na cidade de Blumenau (SC), Rua Paulo Kuehnrich, nº 68, Itoupava Norte, CEP 89.052-900.

A Companhia ajuizou ação de recuperação judicial na data de 26/10/2012, tendo o feito sido distribuído à 2ª Vara Cível de Blumenau – SC, onde recebeu o nº 008.12.023674-2. A ação foi ajuizada em litisconsórcio facultativo ativo com as sociedades Teka Têxtil S/A, FB Indústria e Comércio Têxtil Ltda., Cerro Azul Participações e Administração Ltda. e Teka Investimentos Ltda.

Cumpridas as exigências legais, o processamento da recuperação foi deferido em 08/11/2012, em decisão proferida nos termos do art. 52 da Lei 11.101/05.

Foi publicado o edital a que alude o art. 52, §1º, da LRF, em 21/11/2012.

Foram publicados os Fatos Relevantes e cumpridas as determinações constantes da Instrução CVM nº 480 e no OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº004/2011.

Em 11/01/2013 foi apresentado o Plano de Recuperação Judicial, o qual foi recebido pelo Juízo da 2ª Vara Cível de Blumenau/SC, tendo sido determinada a publicação do edital de que trata o art. 53, parágrafo único, da Lei 11.101/05.

A Administração tem plena convicção que o Plano de Recuperação será aprovado e assim, o mesmo será homologado pelo juízo competente, que concederá a recuperação judicial.

A emissão destas demonstrações financeiras consolidadas e individuais foi autorizada pelo Conselho de Administração em 19 de março de 2013.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

	País	Participação (%)			
		31/12/12		31/12/11	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Teka Têxtil S.A.	Brasil		99,99%		99,99%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	90,00%	-	90,00%	-
Cerro Azul Parte Adm. Ltda	Brasil	99,99%	-	99,99%	-
Teka Paraguay	Paraguai	99,00%	-	99,00%	-
Teka Europolager	Alemanha	100,00%	-	100,00%	-
Teka Investimentos Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Teka Fiação Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Salerna Holding Gmbh	Áustria	100,00%	-	100,00%	-

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- a) Inclusão nestas demonstrações financeiras consolidadas, das sociedades controladas nas quais a controladora, diretamente ou através de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores;
- b) Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- c) Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- d) Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação;
- e) Reconhecimento de prejuízos de empresas controladas atribuíveis a controladora que excedam o valor da participação até o limite do valor do investimento, exceto quando a controladora tem a obrigação ou intenção de cobrir estes prejuízos;
- f) Destaque da participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido e no lucro do exercício respectivamente, no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício; e,
- g) Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Informações por Segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório fornecido para o principal tomador de decisões operacionais, que é a Diretoria, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, e pela tomada de decisões estratégicas.

3.3 Classificação de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.4 Compensação entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.5 Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

b) Conversão das demonstrações financeiras de controladas no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.6 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.7 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment).

3.8 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para impairment se necessária.

3.9 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.10 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Outros investimentos

Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

3.11 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a empresa concluiu as análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.12 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Direitos de Uso e Licenças de Softwares

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.13 Impairment de Ativos Não-Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, que tenham sofrido Impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.14 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.15 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados, é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.17 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real e lucro presumido. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.18 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.19 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.20 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) impairment dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) expectativa de realização dos créditos tributários diferidos do impostos de renda e da contribuição social.
- e) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa;
- f) Constituição de provisão para perdas nos estoques; e
- g) As taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos.

NOTA 4 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 31 de dezembro de 2012	Tecelagem	Fiação	Corporativo	Total
Receita Operacional Líquida	186.148	9.046	741	195.935
Receita entre Segmentos	(643)	(9.046)	(7)	(9.696)
Receita de Clientes Externos	185.505	-	734	186.239
Depreciação e Amortização	(5.395)	(859)	(1.946)	(8.200)
Receitas Financeiras	10.210	26	-	10.236
Despesas Financeiras	(173.736)	(7.194)	(5)	(180.935)
Provisão IRPJ e CSLL	(13.996)	(1.021)	(700)	(15.717)
Lucro Líquido do Período	117.178	(12.752)	(2.768)	101.658
Ativo Total	733.219	27.757	76.503	837.479
O Ativo Inclui:				
Investimentos em Coligadas				-
Adições ao Imobilizado e Intangível	1.505	1.319	-	2.824
Passivo Total	733.219	27.757	76.503	837.479

Em 31 de dezembro de 2011	Tecelagem	Fiação	Corporativo	Total
Receita Operacional Líquida	264.792	13.685	4.490	282.967
Receita entre Segmentos	(2.644)	(13.685)	(1.828)	(18.157)
Receita de Clientes Externos	262.148	-	2.662	264.810
Depreciação e Amortização	(5.447)	(835)	(1.949)	(8.231)
Receitas Financeiras	3.052	30	-	3.082
Despesas Financeiras	(146.180)	(4.428)	(10)	(150.618)
Provisão IRPJ e CSLL	(8.384)	(1.325)	(1.184)	(10.893)
Lucro Líquido do Período	(182.915)	(8.111)	(3.619)	(194.645)
Ativo Total	401.661	28.011	78.640	508.312
O Ativo Inclui:				
Investimentos em Coligadas				-
Adições ao Imobilizado e Intangível	900	711	-	1.611
Passivo Total	401.661	28.011	78.640	508.312

NOTA 5 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação à variação da taxa de câmbio, riscos de crédito e de variações nos preços de insumos.

A Administração desses riscos é efetuada por intermédio de instrumentos financeiros e estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. Esses instrumentos financeiros, representados principalmente por disponibilidades bancárias, aplicações financeiras, contas a receber, fornecedores, empréstimos, debêntures e contas a pagar, não possuem valor de mercado diferente daqueles apresentados pelos saldos contábeis no balanço patrimonial e foram atualizados de acordo com os contratos inerentes às respectivas transações e práticas contábeis vigentes.

As operações da Companhia e suas controladas estão sujeitas aos fatores de risco demonstrados a seguir:

a) Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes. Para mitigar esse risco, as políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

b) Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente dos fios de algodão. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

c) Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer variações, pois as suas contas a pagar e a receber são afetadas pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar americano.

d) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos.

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM por meio das Instruções n.ºs 475 e 550/08 apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial

	31/12/12	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Ativos				
Cientes no Mercado Externo	3.448	3.718	4.056	4.395
	3.448	3.718	4.056	4.395
Passivos				
Dívida Bancária	2.721	2.934	3.201	3.468
Fornecedores do Mercado Externo	1.507	1.625	1.773	1.921
	4.228	4.559	4.974	5.389
Exposição Líquida - R\$ Mil	780	840	918	994
Exposição Líquida - US\$ Mil	382	382	382	382
Taxa Dólar	2,04	2,20	2,40	2,60

A variação de 1 ponto percentual nas taxas de juros resultaria no aumento das despesas financeiras no montante aproximado de:

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Variação nas Taxas de Juros

Descrição	31/12/12	Cenário I	Risco
Passivos			
Dívida Bancária por Taxa:			
CDI	10.585	106	Alta CDI
TR	7.709	77	Alta TR
TJLP	75.810	758	Alta TJLP
INPC	63.174	632	Alta INPC
Outros	91.994	920	
	249.272	2.493	

Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos.

NOTA 6 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Os tipos e classificação dos instrumentos financeiros da empresa, em 31/12/2012 e 31/12/2011, são apresentados a seguir:

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Controladora			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Controladora			
	Mensurado pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Outros passivos financeiros	Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	financeiros		
Caixa e equivalentes		1.585	1.585	Fornecedores		173.237	173.237	
Aplicações financeiras				Empréstimos e Financ.		246.159	246.159	
Contas a receber		28.299	28.299					
Total		29.884	29.884	Total		419.396	419.396	

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Controladora			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Controladora			
	Mensurado pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Outros passivos financeiros	Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	financeiros		
Caixa e equivalentes		860	860	Fornecedores		150.515	150.515	
Aplicações financeiras	2.217		2.217	Empréstimos e Financ.		266.416	266.416	
Contas a receber		73.203	73.203					
Total	2.217	74.063	76.280	Total		416.931	416.931	

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Consolidado			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Consolidado			
	Mensurados pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Outros passivos financeiros	Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	financeiros		
Caixa e equivalentes		2.116	2.116	Fornecedores		174.344	174.344	
Aplicações financeiras				Empréstimos e Financ.		249.272	249.272	
Contas a receber		28.412	28.412	Arrend. Financeiros				
Total		30.528	30.528	Total		423.616	423.616	

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Consolidado			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Consolidado			
	Mensurados pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Outros passivos financeiros	Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	financeiros		
Caixa e equivalentes		1.211	1.211	Fornecedores		151.297	151.297	
Aplicações financeiras	2.217		2.217	Empréstimos e Financ.		270.665	270.665	
Contas a receber		73.870	73.870	Arrend. Financeiros				
Total	2.217	75.081	77.298	Total		421.962	421.962	

NOTA 7 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Caixa	9	4	9	4
Bancos Conta Movimento	1.576	856	2.107	1.207
Aplicações Financeiras	0	2.217	0	2.217
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.585	3.077	2.116	3.428

NOTA 8 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Contas a Receber de Clientes MI	31.862	75.301	31.963	75.960
(-) Ajuste a Valor Presente	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes ME	3.448	7.740	3.461	7.752
Impairment (Provisão para Perdas)	(7.011)	(9.838)	(7.012)	(9.842)
Contas a Receber de Clientes	28.299	73.203	28.412	73.870
Outras Contas a Receber	9.535	3.773	10.051	4.620
Parcela Circulante	37.834	76.976	38.463	78.490
Contas a Receber de Clientes MI	-	-	-	-
(-) Ajuste a Valor Presente	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes	-	-	-	-
Depósitos Judiciais	19.644	15.920	20.127	16.219
Mutuos Empresas Ligadas	8	2.393	-	-
Outras Contas a Receber	4.498	7.616	4.498	7.616
Parcela Não Circulante	24.150	25.929	24.625	23.835
Total a Receber de Clientes	28.299	73.203	28.412	73.870
Total das Demais Contas a Receber	33.685	29.702	34.676	28.455
Total Geral	61.984	102.905	63.088	102.325

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Aging List Contas a Receber de Clientes				
Vencidos	6.058	9.888	6.084	10.443
A vencer em até 3 meses	20.500	55.957	20.587	56.069
A vencer entre 3 e 6 meses	1.741	7.169	1.741	7.169
A vencer de 6 meses a 1 ano	-	189	-	189
A vencer acima de 1 ano	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes	28.299	73.203	28.412	73.870

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Contas a Receber por Tipo de Moeda				
Reais	24.851	66.464	24.950	67.119
US\$	3.448	6.739	3.448	6.739
Euros	-	-	14	12
Contas a Receber de Clientes	28.299	73.203	28.412	73.870

NOTA 9 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Produtos Acabados	5.357	13.878	5.360	14.100
Impairment de produtos acabados	(852)	(1.923)	(852)	(2.022)
Produtos em Elaboração	4.155	12.250	4.155	12.250
Matérias Primas e Insumos	1.431	2.928	1.431	2.928
Outros Estoques	1.640	1.153	1.649	1.334
Total dos Estoques	11.731	28.286	11.743	28.590

Até 31/12/2012, R\$ 7 mil foram levados ao resultado como perda de itens obsoletos ou danificados (R\$ 11 mil como perda até 31/12/2011), e R\$ 1.078 mil como reversão do ajuste a valor de mercado (R\$ 1.495 mil como reversão do ajuste a valor de mercado até 31/12/2011).

NOTA 10 - IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
ICMS	369	222	492	354
Imposto de Renda	25	6	25	78
IPI	557	407	559	409
IRPJ/CSLL	426.063	27.712	426.063	27.712
PIS/COFINS	-	-	-	-
Outros	-	-	260	227
Parcela Circulante	427.014	28.347	427.399	28.780
ICMS	151	190	648	694
Imposto de Renda	9.216	9.007	9.216	9.007
PIS/COFINS	1.884	1.835	1.884	1.835
INCRA	5.836	5.360	5.836	5.360
Outros	4.748	4.748	4.748	4.748
Parcela não Circulante	21.835	21.140	22.332	21.644

Em 08 de dezembro de 2005, a Companhia ingressou com Ação Declaratória contra a União Federal (Fazenda Nacional), processo 2005.34.00.036880-5, nova numeração 0036337-32.2005.4.01.3400, objetivando afastar a limitação imposta à compensação dos saldos negativos de imposto de renda das pessoas jurídicas e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido com tributos da mesma espécie, possibilitando a compensação com outros tributos arrecadados pela Receita Federal do Brasil. Por este pleito, em 13 de novembro de 2011 a Companhia obteve êxito.

No exercício de 2012, a Companhia contabilizou R\$ 414.619 mil referente ao período de 1997 a 2011.

NOTA 11 – INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

Em 31 de dezembro 2011	89.986
Equivalência patrimonial:	
<i>Participação nos resultados</i>	(15.734)
<i>Participação no Patrimônio</i>	
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>	
Aquisição de Investimentos	
Ajustes Acumulados de Conversão	282
Dividendos recebidos	
Em 31 de dezembro 2012	74.534

Nome	País	Patrimônio			Receita Bruta	Resultado	Participação
		Ativos	Passivos	Líquido			
Em 31 de dezembro de 2011							
Teka Têxtil S.A.	Brasil	77.254	27.973	49.281	-	(3.122)	99,9999%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	29	-	29	12	(9)	90,0000%
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	Brasil	82.053	44.535	37.518	17.788	(8.547)	99,9999%
Teka Paraguay	Paraguai	3.123	-	3.123	1.806	1.778	99,0000%
Salerna Holding	Áustria	75	5	70	-	(3)	100,0000%
		162.534	72.513	90.021	19.606	(9.903)	
Em 31 de dezembro de 2012							
Teka Têxtil S.A.	Brasil	75.248	28.674	46.574	-	(2.706)	99,9999%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	31	4	27	-	(1)	90,0000%
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	Brasil	76.872	52.136	24.736	10.367	(12.781)	99,9999%
Teka Paraguay	Paraguai	3.174	-	3.174	8	(230)	99,0000%
Salerna Holding	Áustria	64	6	58	-	(12)	100,0000%
		155.389	80.820	74.569	10.375	(15.730)	

NOTA 12 - IMOBILIZADO

Controladora	Edificações		Maquinas	Ferramentas	Equip Proc	Móveis e	Imobiliz.			Total
	Terrenos e Instalações	e Equip.	e Equip.	e Utensílios	Dados	Utensílios	Veículos	Outros	Andam.	
Taxas de Depreciação		2%	10%			10%	20%	20%		
Em 31 de dezembro de 2010										
Custo	28.662	84.891	184.948	12.755	4.291	2.559	1.155	42	1.452	320.755
Dep. Acum. e Impairment		(18.229)	(84.427)	(11.797)	(3.861)	(2.297)	(524)	(14)		(121.149)
Valor líquido contábil	28.662	66.662	100.521	958	430	262	631	28	1.452	199.606
Saldo Inicial	28.662	66.662	100.521	958	430	262	631	28	1.452	199.606
Adições			29	31	47	82			591	780
Transferências		40	17				(83)		59	33
Baixas				(6)	(104)	(1)	(111)		(80)	(302)
Impairment										
Depreciação		(1.831)	(3.229)	(48)	(141)	(53)	(33)			(5.335)
Baixas da Depreciação				5	104	1	24			134
Saldo Final	28.662	64.871	97.338	940	336	291	428	28	2.022	194.916
Em 31 de dezembro de 2011										
Custo	28.662	84.931	184.994	12.780	4.234	2.640	961	42	2.022	321.266
Dep. Acum. e Impairment		(20.060)	(87.656)	(11.840)	(3.898)	(2.349)	(533)	(14)		(126.350)
Valor líquido contábil	28.662	64.871	97.338	940	336	291	428	28	2.022	194.916
Saldo Inicial	28.662	64.871	97.338	940	336	291	428	28	2.022	194.916
Adições			72	60	37	6			814	989
Transferências			(17)	17	34	(34)				
Baixas			(15)	(11)	(156)	(47)			(1.441)	(1.670)
Impairment			(4.130)							(4.130)
Depreciação		(1.830)	(3.258)	(97)	(88)	(13)	(40)			(5.326)
Baixas da Depreciação			8	11	155	44				218
Saldo Final	28.662	63.041	89.998	920	318	247	388	28	1.395	184.997
Em 31 de dezembro de 2012										
Custo	28.662	84.931	185.034	12.846	4.149	2.565	961	42	1.395	320.585
Dep. Acum. e Impairment		(21.890)	(95.036)	(11.926)	(3.831)	(2.318)	(573)	(14)		(135.588)
Valor líquido contábil	28.662	63.041	89.998	920	318	247	388	28	1.395	184.997

O montante de R\$ 5.195 mil (R\$ 5.174 mil em 2011) referente à despesa de depreciação foi debitado ao resultado na rubrica de "custo dos produtos vendidos", o montante de R\$ 66 mil (R\$ 69 mil em 2011) como "despesas com vendas" e o montante de R\$ 65 mil (R\$ 91 mil em 2011) como "despesas administrativas".

Consolidado	Edificações		Maquinas	Ferramentas	Equip Proc	Móveis e	Imobiliz.			Total
	Terrenos e Instalações		e Equip.	e Utensílios	Dados	Utensílios	Veículos	Outros	Andam.	
Taxas de Depreciação		2%	10%			10%	20%	20%		
Em 31 de dezembro de 2010										
Custo	46.773	133.844	294.431	13.484	4.326	2.623	1.155	41	3.804	500.481
Dep. Acum. e Impairment		(30.191)	(146.196)	(12.422)	(3.874)	(2.320)	(536)	(14)		(195.553)
Valor líquido contábil	46.773	103.653	148.235	1.062	452	303	619	27	3.804	304.928
Saldo Inicial	46.773	103.653	148.235	1.062	452	303	619	27	3.804	304.928
Adições			548	31	47	93		1	771	1.491
Transferências		40	896				(83)		(820)	33
Baixas				(6)	(104)	(1)	(111)		(80)	(302)
Impairment										
Depreciação		(2.965)	(4.872)	(54)	(148)	(60)	(20)			(8.119)
Baixas da Depreciação				3	104	1	23			131
Saldo Final	46.773	100.728	144.807	1.036	351	336	428	28	3.675	298.162
Em 31 de dezembro de 2011										
Custo	46.773	133.884	295.875	13.509	4.269	2.715	961	42	3.675	501.703
Dep. Acum. e Impairment		(33.156)	(151.068)	(12.473)	(3.918)	(2.379)	(533)	(14)		(203.541)
Valor líquido contábil	46.773	100.728	144.807	1.036	351	336	428	28	3.675	298.162
Saldo Inicial	46.773	100.728	144.807	1.036	351	336	428	28	3.675	298.162
Adições			78	82	37	6			2.105	2.308
Transferências			(17)	17	34	(34)				
Baixas			(45)	(11)	(156)	(57)			(1.439)	(1.708)
Impairment			(4.130)							(4.130)
Depreciação		(2.910)	(4.963)	(106)	(92)	(20)	(40)			(8.131)
Baixas da Depreciação			8	11	155	44				218
Saldo Final	46.773	97.818	135.738	1.029	329	275	388	28	4.341	286.719
Em 31 de dezembro de 2012										
Custo	46.773	133.884	295.891	13.597	4.184	2.630	961	42	4.341	502.303
Dep. Acum. e Impairment		(36.066)	(160.153)	(12.568)	(3.855)	(2.355)	(573)	(14)		(215.584)
Valor líquido contábil	46.773	97.818	135.738	1.029	329	275	388	28	4.341	286.719

Os empréstimos bancários estão garantidos por terrenos, edificações e máquinas no valor de R\$ 280 milhões (R\$ 292 milhões em 2011), vide Nota 16.

NOTA 13 - INTANGÍVEL

Controladora	Direito e		Implantação	Total
	Uso	Softwares	ERP	
Vida Útil Estimada (anos)	5	5	5	
Em 31 de dezembro de 2010				
Custo	671	353	6.452	7.476
Amortização Acumulada	(605)	(291)	(6.452)	(7.348)
Valor líquido contábil	66	62	-	128
Saldo Inicial	66	62		128
Adições	11	20	89	120
Amortização	(70)	(41)	(1)	(112)
Saldo Final	7	41	88	136
Em 31 de dezembro de 2011				
Custo	682	373	6.541	7.596
Amortização Acumulada	(675)	(332)	(6.453)	(7.460)
Valor líquido contábil	7	41	88	136
Saldo Inicial	7	41	88	136
Adições	22		516	538
Amortização	(11)	(24)	(34)	(69)
Saldo Final	18	17	570	605
Em 31 de dezembro de 2012				
Custo	704	373	7.057	8.134
Amortização Acumulada	(686)	(356)	(6.487)	(7.529)
Valor líquido contábil	18	17	570	605

Consolidado	Direito e		Implantação	Total
	Uso	Softwares	ERP	
Vida Útil Estimada (anos)	5	5	5	
Em 31 de dezembro de 2010				
Custo	671	353	6.452	7.476
Amortização Acumulada	(605)	(291)	(6.452)	(7.348)
Valor líquido contábil	66	62	-	128
Saldo Inicial	66	62		128
Adições	11	20	89	120
Amortização	(70)	(41)	(1)	(112)
Saldo Final	7	41	88	136
Em 31 de dezembro de 2011				
Custo	682	373	6.541	7.596
Amortização Acumulada	(675)	(332)	(6.453)	(7.460)
Valor líquido contábil	7	41	88	136
Saldo Inicial	7	41	88	136
Adições	22		516	538
Amortização	(11)	(24)	(34)	(69)
Saldo Final	18	17	570	605
Em 31 de dezembro de 2012				
Custo	704	373	7.057	8.134
Amortização Acumulada	(686)	(356)	(6.487)	(7.529)
Valor líquido contábil	18	17	570	605

O montante de amortização correspondente a R\$ 69 (R\$ 112 em 2011) foi registrado como “despesas administrativas”.

NOTA 14 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “impairment”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realiza o teste de recuperabilidade para os ativos, sendo identificadas as seguintes perdas por “impairment”:

	Controladora			Consolidado		
	Contas a Receber	Estoques	Imobilizado	Contas a Receber	Estoques	Imobilizado
Em 31 de dezembro de 2011	(9.838)	(1.923)	-	(9.842)	(2.022)	(5.780)
Constituições (resultado)	(4.495)	(1.531)	(4.130)	(4.820)	(1.539)	(4.130)
Reversões (resultado)	7.322	2.602		7.650	2.709	-
Baixas contra provisões						
Em 31 de dezembro de 2012	(7.011)	(852)	(4.130)	(7.012)	(852)	(9.910)

As perdas estimadas nas contas a receber foram calculadas com base no histórico de perdas e títulos vencidos há mais de 180 dias.

Até 31/12/2012, R\$ 7 mil foram levados ao resultado como perda de itens obsoletos ou danificados (R\$ 11 mil como perda até 31/12/2011), e R\$ 1.078 mil como reversão do ajuste a valor de mercado (R\$ 1.495 mil como reversão do ajuste a valor de mercado até 31/12/2011).

Em 31/12/2012, a Companhia constituiu provisão para Impairment sobre estoques no montante de R\$ 852 mil (R\$ 1,9 milhões em 31/12/2011), e também constituiu provisão para Impairment sobre o Imobilizado no valor de R\$ 4.130 mil.

NOTA 15 – FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Contas a Pagar a Fornecedores	95.775	73.737	96.844	74.447
(-) Ajuste a valor presente	-	-	-	-
Contas a Pagar a Fornecedores	95.775	73.737	96.844	74.447
Obrigações Sociais e Trabalhistas	188.401	82.217	211.697	92.213
Obrigações Fiscais	171.635	67.786	189.758	75.961
Dívidas com Pessoas Ligadas (Nota 19)	10.544	20.623	10.544	20.623
Outras Contas a Pagar	63.659	17.745	60.779	15.133
Parcela Circulante	530.014	262.108	569.622	278.377
Contas a Pagar a Fornecedores	77.462	76.778	77.500	76.850
Obrigações Sociais e Trabalhistas	29.068	28.908	30.574	30.363
Obrigações Fiscais	759	76.106	1.077	90.817
Dívidas com pessoas ligadas (Nota 19)	47.994	55.198	-	-
Parcela Não Circulante	155.283	236.990	109.151	198.030
Total a Pagar a Fornecedores	173.237	150.515	174.344	151.297
Total de Outras Contas a Pagar	512.060	348.583	504.429	325.110
Total Geral	685.297	499.098	678.773	476.407

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Aging List Contas a Pagar				
Vencidos	86.632	58.549	87.655	59.398
A vencer em até 3 meses	3.657	7.153	3.664	6.889
A vencer entre 3 e 6 meses	1.399	2.790	1.421	2.860
A vencer de 6 meses a 1 ano	4.087	5.243	4.104	5.301
A vencer acima de 1 ano	77.462	76.780	77.500	76.849
Contas a Pagar a Fornecedores	173.237	150.515	174.344	151.297

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Contas a Pagar por Tipo de Moeda				
Reais	170.392	149.581	171.499	150.363
US\$	2.743	865	2.743	865
Euros	72	64	72	64
Franco Suíço	30	5	30	5
Contas a Pagar a Fornecedores	173.237	150.515	174.344	151.297

NOTA 16 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Circulante				
Capital de Giro	92.355	132.647	95.468	136.896
RAET	7.709	7.378	7.709	7.378
BRDE	3.471	3.158	3.471	3.158
FINEP	72.339	64.367	72.339	64.367
BNDES	23.754	21.053	23.754	21.053
Bancos Diversos	948	937	948	937
Debentures	13.892	13.216	13.892	13.216
	214.468	242.756	217.581	247.005
Não-Circulante				
Capital de Giro	6.163	-	6.163	-
Debentures	25.528	23.660	25.528	23.660
	31.691	23.660	31.691	23.660
Total de Empréstimos e Financiamentos	246.159	266.416	249.272	270.665

Taxas

Capital de Giro	CDI + 0,90% a.m. a 3,50% a.m.
RAET	TR + 6,0% a.a.
BRDE	TJLP + 7,0% a.a.
FINEP	TJLP + 5,5% a.a.
BNDES	INPC + 12% a.a.
Debêntures	INPC + 6% a.a.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Por Data de Vencimento				
Vencidos	177.157	154.734	180.270	154.734
Em até 6 meses	33.843	86.203	33.843	90.452
De 6 meses a 1 ano	3.468	1.819	3.468	1.819
De 1 a 2 anos	2.473	622	2.473	622
De 2 a 3 anos	2.402	1.129	2.402	1.129
De 3 a 4 anos	3.718	2.254	3.718	2.254
De 4 a 5 Anos	4.122	2.540	4.122	2.540
Acima de 5 anos	18.976	17.115	18.976	17.115
	246.159	266.416	249.272	270.665

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Por Tipo de Moeda				
Reais	243.438	260.128	246.551	264.377
US\$	2.721	6.288	2.721	6.288
	246.159	266.416	249.272	270.665

Em garantia aos empréstimos obtidos, foram concedidos avais e alienação de bens do ativo imobilizado no total de R\$ 280 milhões (R\$ 292 milhões em 2011).

NOTA 17 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
IRPJ - Crédito Tributário Diferido	-	-	-	-
CSLL - Crédito Tributário Diferido	-	-	-	-
IRPJ sobre diferenças temporárias	16.450	16.995	16.450	16.995
CSLL sobre diferenças temporárias	5.922	6.117	5.922	6.117
Total Ativo Não Circulante	22.372	23.112	22.372	23.112

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Provisão IRPJ	-	-	5.060	1.991
Provisão CSLL	-	-	2.842	1.111
Total Passivo Circulante	-	-	7.902	3.102
IRPJ sobre diferenças temporárias	42.588	42.355	66.971	65.668
CSLL sobre diferenças temporárias	15.332	15.247	24.109	23.641
Total Passivo Não Circulante	57.920	57.602	91.080	89.309

17.1 Impostos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras apurados em conformidade com o pronunciamento do IBRACON, aprovados pela Deliberação CVM nº 273 de 20/08/98 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros aprovados pelo Conselho de Administração.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora				
	Tributos Diferidos Ativos				
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Diferenças Temporárias			Total
Provisões		AVP	Leasing		
Em 31 de dezembro de 2011	-	23.109	-	3	23.112
Constituição dos Tributos					
Baixa dos Tributos		(738)		(2)	(740)
Em 31 de dezembro de 2012	-	22.371	-	1	22.372

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora					
	Tributos Diferidos Passivos					
	Res. Reav.	AVP	Leasing	Diferenças Temporárias		Total
Imob. Deemed				Imob. Vida Útil		
Em 31 de dezembro de 2011	30.917	-	6	15.012	11.667	57.602
Constituição dos Tributos					2.670	2.670
Baixa dos Tributos	(2.022)			(330)		(2.352)
Em 31 de dezembro de 2012	28.895	-	6	14.682	14.337	57.920

Controladora	Tributos Diferidos Ativos					
	31/12/12			31/12/11		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Prejuízos Fiscais e Base Negativa	-	-	-	-	-	-
Provisões	16.449	5.922	22.371	16.993	6.116	23.109
AVP						
Leasing	1	-	1	2	1	3
	16.450	5.922	22.372	16.995	6.117	23.112

Controladora	Tributos Diferidos Passivos					
	31/12/12			31/12/11		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Reserva de Reavaliação	21.246	7.649	28.895	22.733	8.184	30.917
AVP						
Leasing	4	2	6	4	2	6
Imobilizado	21.337	7.682	29.019	19.617	7.062	26.679
	42.587	15.333	57.920	42.354	15.248	57.602

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Consolidado				
	Tributos Diferidos Ativos				
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Diferenças Temporárias			Total
	Provisões	AVP	Leasing		
Em 31 de dezembro de 2011	-	23.109	-	3	23.112
Constituição dos Tributos					
Baixa dos Tributos		(738)		(2)	(740)
Em 31 de dezembro de 2012	-	22.371	-	1	22.372

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Consolidado					
	Tributos Diferidos Passivos					
	Diferenças Temporárias					
	Res. Reav.	AVP	Leasing	Imob. Deemed	Imob. Vida Útil	Total
Em 31 de dezembro de 2011	48.340	-	6	21.816	19.147	89.309
Constituição dos Tributos					4.668	4.668
Baixa dos Tributos	(2.414)			(483)		(2.897)
Em 31 de dezembro de 2012	45.926	-	6	21.333	23.815	91.080

Consolidado	Tributos Diferidos Ativos					
	31/12/12			31/12/11		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Prejuízos Fiscais e Base Negativa	-	-	-	-	-	-
Provisões	16.449	5.922	22.371	16.993	6.116	23.109
AVP						
Leasing	1	-	1	2	1	3
	16.450	5.922	22.372	16.995	6.117	23.112

Consolidado	Tributos Diferidos Passivos					
	31/12/12			31/12/11		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Reserva de Reavaliação	33.769	12.157	45.926	35.544	12.796	48.340
AVP						
Leasing	4	2	6	4	2	6
Imobilizado	33.197	11.951	45.148	30.120	10.843	40.963
	66.970	24.110	91.080	65.668	23.641	89.309

17.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Despesas com IRPJ/CSLL correntes	(11.605)	-	(11.872)	(412)
Baixa IR/CS sobre prejuízos fiscais e bases negativas	-	(5.133)	-	(5.133)
Baixa IR/CS s/ provisões	-	-	-	-
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Reserva Reavaliação	-	-	393	393
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Clientes	-	-	-	-
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Fornecedores	-	-	-	-
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Clientes	-	-	-	-
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Fornecedores	-	-	-	-
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Leasing	(2)	(2)	(2)	(2)
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Custo Atribuído	281	270	432	423
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Revisão Vida Útil	(2.670)	(3.519)	(4.668)	(6.162)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	(13.996)	(8.384)	(15.717)	(10.893)

NOTA 18 – PROVISÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Provisões	574.518	538.248	574.518	539.268
Provisão para Passivo Descoberto	66	47	-	-
Total das Provisões	574.584	538.295	574.518	539.268

18.1 Provisões para Contingências

A Companhia mantém provisões para contingências fiscais, cíveis, trabalhistas, e administrativas, cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco “provável” pelos assessores jurídicos externos. A Administração da Companhia prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais.

Controladora	Previdenciárias		Despesas		Total
	Fiscais	e Trabalhistas	Cíveis	Administrativas	
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	333.343	19.745	2.113	538.248
Constituída durante o período	24.457	15.784			40.241
Atualização	12.270	13.940	58		26.268
Reversão de provisões					
Provisões utilizadas	(11.605)	(18.634)			(30.239)
Em 31 de dezembro de 2012	208.169	344.433	19.803	2.113	574.518
	Previdenciárias		Despesas		Total
	Fiscais	e Trabalhistas	Cíveis	Administrativas	
Parcela de Curto Prazo	42.535	329.547			372.082
Parcela de Longo Prazo	140.512	3.796	19.745	2.113	166.166
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	333.343	19.745	2.113	538.248
Parcela de Curto Prazo	43.914	339.903			383.817
Parcela de Longo Prazo	164.255	4.530	19.803	2.113	190.701
Em 31 de dezembro de 2012	208.169	344.433	19.803	2.113	574.518

Consolidado	Previdenciárias		Despesas		Total
	Fiscais	e Trabalhistas	Cíveis	Administrativas	
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	334.363	19.745	2.113	539.268
Constituída durante o período	24.457	15.939			40.396
Atualização	12.270	13.940	58		26.268
Reversão de provisões					
Provisões utilizadas	(11.605)	(19.809)			(31.414)
Em 31 de dezembro de 2012	208.169	344.433	19.803	2.113	574.518

	Previdenciárias		Despesas		Total
	Fiscais	e Trabalhistas	Cíveis	Administrativas	
Parcela de Curto Prazo	42.535	330.567			373.102
Parcela de Longo Prazo	140.512	3.796	19.745	2.113	166.166
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	334.363	19.745	2.113	539.268
Parcela de Curto Prazo	43.914	339.903			383.817
Parcela de Longo Prazo	164.255	4.530	19.803	2.113	190.701
Em 31 de dezembro de 2012	208.169	344.433	19.803	2.113	574.518

- a) A Companhia está respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo FINEP, no qual o objeto da Ação se refere a cédula de Crédito Industrial número 73.97.0362.00 no valor de R\$ 19.528.129 (dezenove milhões, quinhentos e vinte e oito mil, cento e vinte e nove reais). Em 29 de outubro de 2012 a Financiadora de Estudos e Projetos FINEP enviou carta de resposta ao Senhor Administrador Judicial na qual afirma que o valor do débito é da ordem de R\$ 70.730.464 (setenta milhões, setecentos e trinta mil, quatrocentos e sessenta e quatro reais).
- b) A Companhia responde processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Banesprev. Em 15 de dezembro de 2006 as partes firmaram acordo, suspendendo a ação de execução existente, nos seguintes termos: A Cia confessou dever o valor da ação de execução e o Banesprev aceitou receber 50% do valor para liquidar a dívida ou seja R\$ 5.373.307 (cinco milhões trezentos e setenta e três mil e trezentos e sete reais). Em 18 de fevereiro de 2013 o Fundo Banespa de Seguridade Social Banesprev enviou carta de resposta ao Senhor Administrador Judicial na qual afirma que o valor do débito é da ordem de R\$ 5.798.325 (cinco milhões, setecentos e noventa e oito mil, trezentos e vinte e cinco reais).
- c) A Companhia está respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Nacional S.A., no qual o objeto da Ação se refere a acordo judicial formalizado nos autos da ação de busca e apreensão movida pelo Banco Nacional. O saldo acordado no referido acordo perfazia o montante de R\$ 34.547.704 (trinta e quatro milhões, quinhentos e quarenta e sete mil e setecentos e quatro reais). A perícia contábil foi favorável e a jurisprudência consolidada do STJ também é favorável a tese da empresa Teka. Para este processo a possibilidade de perda foi avaliada como de risco "remota" pelos assessores jurídicos externos.

- d) A Companhia está respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Brascan S.A., no qual o objeto da Ação refere-se a confissão de dívida (Contrato número SP 23.06.01/2003 - assinado em 23.06.2003). O saldo acordado no referido acordo perfazia o montante de R\$ 9.879.952 (nove milhões, oitocentos e setenta e nove mil, novecentos e cinquenta e dois reais). Em 28 de dezembro de 2012 o Banco Brascan S.A. enviou carta de resposta ao Senhor Administrador Judicial na qual afirma que o valor do débito é da ordem de R\$ 34.732.949 (trinta e quatro milhões, setecentos e trinta e dois mil, novecentos e quarenta e nove reais).
- e) A Companhia está respondendo ainda processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Badesc S.A., no qual o objeto da Ação se refere a cédula de Crédito Industrial Badesc.BNDEs.Exim Pré embarque especial 010282-00-9 no valor de R\$ 5.047.000 (cinco milhões, e quarenta e sete mil reais). Para este processo a possibilidade de perda foi avaliada como remota em relação a integralidade da dívida e provável em relação a diferença do saldo discutido. O Banco Badesc S.A. não apresentou carta de resposta ao Senhor Administrador Judicial.

Adicionalmente às provisões registradas existem outros passivos contingentes, no montante de R\$ 591.169.905 (quinhentos e noventa e um milhões, cento e sessenta e nove mil, novecentos e cinco reais), cuja possibilidade de perda, avaliada pelos assessores jurídicos não exige constituição de provisão.

Contingências ativas

Amparada na opinião de seus consultores legais, a Companhia vem pleiteando judicialmente a recuperação de certos créditos tributários, que entende ter direito, todavia, esses créditos não se encontram reconhecidos nos registros contábeis.

Os principais temas fiscais pleiteados, para alguns dos quais há decisões favoráveis nas instâncias iniciais, e que não se encontram registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2012, nem tampouco para os quais foram efetuadas quaisquer compensações e/ou registros contábeis são:

INSS/SAT/Salário Educação - Imunidade	140.843
PIS e COFINS sobre ICMS	51.631
Créditos de INSS/FGTS	41.617
Eletrobrás	38.736
	<u>272.827</u>

18.2 Provisões para Passivo a Descoberto

Em 31 de dezembro de 2011	47
Equivalência patrimonial:	
<i>Participação nos resultados</i>	
<i>Participação no Patrimônio</i>	
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>	
Ajustes Acumulados de Conversão	
Baixa de Investimentos	19
Dividendos recebidos	
Em 31 de dezembro de 2012	66

Nome	País	Ativos		Patrimônio	Receita Bruta	Resultado	% de Participação
		Passivos	Líquido				
Em 31 de dezembro de 2011							
Teka Europalager	Alemanha	16	63	(47)	10	1	100,0000%
		16	63	(47)	10	1	
Em 31 de dezembro de 2012							
Teka Europalager	Alemanha	18	84	(66)	-	(2)	100,0000%
		18	84	(66)		(2)	

NOTA 19 - PARTES RELACIONADAS

19.1 Transações com Partes Relacionadas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

	Ativo Circulante		Ativo Não Circulante	
	Mútuos		Mútuos	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	-	-	-	2.393
Tecelagem Kuehnrich	-	-	4	-
Teka Europalager	-	-	4	-
	-	-	8	2.393
	Passivo Circulante		Passivo Não Circulante	
	Mútuos		Mútuos	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	-	-	4.095	-
Teka Fiação Ltda.	-	-	43.899	55.198
Monte Claro Part. Serv. Ltda.	9.637	18.191	-	-
Cell Participação e Adm. Ltda.	860	-	-	-
RMMF Particip. Ltda.	47	2.432	-	-
	10.544	20.623	47.994	55.198

As transações com partes relacionadas são efetuadas em condições usuais de mercado.

19.2 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas, para 2012 foi atribuída à remuneração dos administradores, a seguir descritas, conforme atendimento ao CPC 05 - Divulgação Sobre Partes Relacionadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Remuneração de Conselheiros e Diretores	3.261	3.388	3.261	3.388
	3.261	3.388	3.261	3.388

O pessoal-chave da Administração inclui os conselheiros de Administração e Fiscal, e Diretores.

NOTA 20 – DESPESAS DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Salários	56.814	53.140	62.287	58.581
13º. Salário	4.482	4.821	4.909	5.325
Férias	3.758	6.053	4.122	6.688
Vale-Transporte	798	837	843	897
Custos previdenciários e FGTS	10.790	22.679	12.857	25.107
Outros benefícios	144	123	165	143
	76.786	87.653	85.183	96.741

NOTA 21 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)

a) Capital Social

O Capital Social é formado de 50.315.540 ações, sendo 16.791.495 ações ordinárias e 33.524.045 ações preferenciais, todas sem valor nominal, num montante de R\$ 21.945 milhões.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembleias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

NOTA 22 - RESULTADO POR AÇÃO

O resultado básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Numerador				
Resultado Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia				
Resultado atribuível aos detentores de ações preferenciais	67.735	(129.776)	67.733	(129.765)
Resultado atribuível aos detentores de ações ordinárias	33.926	(64.886)	33.925	(64.880)
	101.661	(194.662)	101.658	(194.645)
Denominador (em milhares de ações)				
Quantidade de ações preferenciais emitidas	33.524	25.573	33.524	25.573
Quantidade de ações ordinárias emitidas	16.791	12.786	16.791	12.786
Total	50.315	38.359	50.315	38.359
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)				
Ação preferencial	2,02049	(5,07474)	2,02043	(5,07430)
Ação ordinária	2,02049	(5,07474)	2,02043	(5,07430)

NOTA 23 – RECEITAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Vendas Mercado Interno	217.084	303.114	217.210	303.243
Vendas Mercado Externo	14.985	22.550	14.985	22.550
Receita Operacional Bruta	232.069	325.664	232.195	325.793
(-) Impostos Sobre Venda	(45.921)	(60.872)	(45.956)	(60.983)
Receita Operacional Líquida	186.148	264.792	186.239	264.810

NOTA 24 – RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Despesas Financeiras				
Atualização Monetária	(107.534)	(74.954)	(113.363)	(78.533)
Encargos Financeiros	(58.451)	(59.064)	(59.748)	(59.834)
Variação Cambial	(616)	(1.189)	(630)	(1.189)
AVP Fornecedores	-	-	-	-
Juros Leasing	-	-	-	-
Outras Despesas Financeiras	(7.135)	(10.973)	(7.194)	(11.062)
Total Despesas Financeiras	(173.736)	(146.180)	(180.935)	(150.618)
Receitas Financeiras				
Juros s/Duplicatas	605	463	605	463
AVP Clientes	-	1	-	1
Variação Cambial	200	614	200	614
Outras Receitas Financeiras	9.405	1.974	9.431	2.004
Total Receitas Financeiras	10.210	3.052	10.236	3.082
Resultado Financeiro Líquido	(163.526)	(143.128)	(170.699)	(147.536)

NOTA 25 – OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Receitas operacionais				
Crédito PIS/COFINS	4.871	6.043	4.871	6.043
Crédito ICMS	7.848	8.747	7.848	8.747
Aproveitamento Créd.Prej.Fiscais	414.619	-	414.619	-
Outras Receitas	2.164	1.052	2.110	1.133
	429.502	15.842	429.448	15.923
Despesas operacionais				
Provisão para contingências	(12.852)	(15.149)	(12.852)	(15.341)
Provisão prestação de serviços	(40.904)	-	(40.904)	-
Ajuste a valor recuperável dos estoques	1.071	1.470	1.170	1.480
Ajuste Ociosidade	(32.412)	-	(32.412)	-
Outras despesas	(47.569)	(6.177)	(47.779)	(6.066)
	(132.666)	(19.856)	(132.777)	(19.927)

NOTA 26 - COBERTURA DE SEGUROS

Os bens da Companhia estão segurados conforme discriminado a seguir:

Risco	Data de Vigência		Importância	
	De	Até	Segurada	Prêmio
Riscos operacionais	31/12/2011	31/12/2012	454.652	402
Responsabilidade civil	31/12/2011	31/12/2012	325	3

A Administração considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.

NOTA 27 - CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DO VALOR JUSTO

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

O valor justo é obtido com base nos preços cotados em mercado ativo.

b) Ativos e passivos de longo prazo e de curto prazo quando relevantes

Avaliados a valor presente. Para desconto é utilizado o método pró-rata dia. A empresa elegeu a taxa CDI como taxa de desconto a valor presente de suas operações ativas e passivas no curto prazo e longo prazo, por considerar que estas taxas e índices refletem juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados às transações, levando-se em consideração, ainda, as taxas de mercado praticadas na data inicial das transações, e a relação custo-benefício da informação apresentada.

c) Estoques

Valor de mercado com base em operações correntes.

d) Ativos imobilizados e intangíveis

Valor de mercado com base em transações recentes para itens semelhantes, obtidos junto especialistas independentes.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos
Acionistas e Conselheiros da
TEKA TECELAGEM KUEHNRIK S.A.
Blumenau – SC

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **Teka Tecelagem Kuehnrich S.A.**, identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de Auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas.

Base para opinião com ressalvas

. Impostos a recuperar

Conforme descrito na nota explicativa 10 – Impostos a recuperar, a Companhia, em 13 de novembro de 2011, obteve êxito na ação que objetiva a compensação dos saldos negativos de imposto de renda das pessoas jurídicas e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido com tributos da mesma espécie e sem as limitações impostas pelo Ato Declaratório 3/2000 e nos moldes das Leis nºs 9640/00 e 9430/96. Para apurar o valor do crédito fiscal, contratou-se empresa especializada para o levantamento do montante. A Companhia contabilizou, à esse título, com base em levantamento elaborado por aquela empresa especializada, o montante de R\$ 414.619 mil (quatrocentos e quatorze milhões e seiscentos e dezenove mil Reais) no exercício de 2012 de créditos referente ao período de apuração de 1997 à 2011, incrementando o resultado do exercício de 2012. A homologação desses créditos depende de avaliação da Receita Federal do Brasil - RFB. Além disso, os registros dessas receitas estão sendo efetuados no exercício de 2012, quando o adequado, se livre de qualquer contestação, em nossa opinião, seria no resultado do exercício de 2011. Apesar do trânsito em julgado dessa ação judicial, em análise jurídica do processo há a possibilidade de ação rescisória.

. Empréstimos e financiamentos

- Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia apresenta contabilizado operações de empréstimos e financiamentos no montante de R\$ 246.159 mil controladora (R\$ 266.416 mil em 31.12.2011) e R\$ 249.272 mil consolidado (R\$ 270.665 mil em 31.12.2011). Deste montante total, operações no valor de R\$ 125.824 mil (controladora e consolidado), de acordo com os controles apresentados, indicaram atualização dessas operações (dos encargos financeiros) com taxas de juros inferiores às cláusulas contratuais firmadas. Não foi possível, na ocasião, apurar o montante total dos encargos não contabilizados.

- Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia apresenta contabilizado operações com Debêntures no montante de R\$ 39.420 mil (R\$ 36.876 mil em 31 de dezembro de 2011). Essas operações encontram-se com seus pagamentos em atraso, havendo, portanto, encargos não reconhecidos no montante aproximado de R\$ 2.000 mil.

. Fornecedores

Na conta de Fornecedores, a Companhia, em 31 de dezembro de 2012, apresenta aproximadamente R\$ 129.549 mil de dívidas pactuadas (confissão de dívida). Entretanto, devido às dificuldades financeiras, a Companhia deixou de cumprir esses contratos, havendo, portanto, a necessidade de apuração do novo valor devido de acordo com as cláusulas contratuais de cada dívida pactuada. Não foi possível, na ocasião, apurarmos o efeito dessa atualização nas demonstrações financeiras.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, exceto e sujeito aos efeitos dos comentários no item Base para opinião com ressalvas, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Teka Tecelagem Kuehnrich S.A.** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, exceto e sujeito aos efeitos dos comentários no item Base para opinião com ressalvas, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **Teka Tecelagem Kuehnrich S.A.**, em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

. Avaliação dos investimentos pelo método da equivalência patrimonial

Conforme descrito na nota explicativa 2 – Bases de preparação das demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da **Teka Tecelagem Kuehnrich S.A.** essas práticas diferem do IFRS, aplicável as demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Patrimônio líquido a descoberto, nível de endividamento e pedido de recuperação judicial

A Companhia apresenta patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) no valor de R\$ 756.198 mil em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 756.164 mil no consolidado) e o nível de endividamento, principalmente relacionado a tributos e encargos sociais, é relevante e desequilibra a capacidade de liquidez de curto e longo prazo da Companhia. Conforme mencionado na nota explicativa 1, a administração vem adotando diversas medidas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro, econômico e patrimonial e para a recuperação da sua lucratividade operacional, obtendo, em 08 de novembro de 2012, sentença de deferimento do seu pedido de recuperação judicial nos termos do artigo 51 da Lei nº 11.101/05. Em 11 de janeiro de 2013, a Companhia apresentou o Plano de Recuperação Judicial na 2ª Vara Cível de Blumenau – SC. A aprovação desse plano é essencial para a realização de certos ativos registrados no balanço, especialmente os relacionados a créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, assim como, para permitir a Companhia honrar os compromissos assumidos com credores em geral. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores e a classificação de passivos, que seriam requeridos no caso de insucesso das medidas mencionadas na nota explicativa 1. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Joinville (SC), 19 de março de 2013.

ALFREDO HIRATA

Contador CRC (SC) nº 018.835/O-7-T-SP

 **MARTINELLI AUDITORES**
CRC (SC) nº 001.132/O-9

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da TEKA-TECELAGEM KUEHNRICH S.A., cumprindo atribuições legais e estatutárias, examinaram as Demonstrações Contábeis da Companhia, elaboradas de acordo com a legislação vigente, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, compostas de Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas e do Relatório da Administração, examinaram também as respectivas Demonstrações Contábeis Consolidadas, compreendendo a Companhia e as empresas controladas. Considerando as análises efetuadas e levando em conta o Parecer de Auditoria de 19 de Março de 2013 da Martinelli Auditores Independentes, os Conselheiros abaixo assinados opinaram que os documentos estão em condições de serem submetidos aos acionistas.

Blumenau, 25 de março de 2013

Dárcio Fischer

Michele Viviane Loos Medeiros

Ubirajara dos Santos Vieira



Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

TEKA–Tecelagem Kuehnrich S A, inscrita no CNPJ sob o número 82.636.986/0001-55, estabelecida na Rua Paul Kuehnrich, nº 68 – Itoupava Norte – Blumenau – Estado de Santa Catarina, DECLARA, por seus diretores, nos termos do Artigo 25, § 1º, Inciso VI da Instrução CVM nº 480/09, que reviram, discutiram e concordam com as Informações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2012.

Blumenau/SC, 19 de março de 2013.

Marcello Stewers
Presidente e Diretor de Relações com Investidores



Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

TEKA-Tecelagem Kuehnrich S.A., inscrita no CNPJ sob o número 82.636.986/0001-55, estabelecida na Rua Paul Kuehnrich, nº 68 – Itoupava Norte – Blumenau – Estado de Santa Catarina, DECLARA, por seus diretores, nos termos da Instrução CVM nº 480/09, que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes sobre as informações relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2012.

Blumenau/SC, 19 de março de 2013.

Marcello Stewers
Presidente e Diretor de Relações com Investidores